

## Reflexões sobre a inserção do Ensino Híbrido nas séries finais do ensino fundamental nas aulas de Língua Portuguesa

Daniela Duarte Ilhesca<sup>1</sup>, Aline de Campos<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Prefeitura Municipal de Canoas - Canoas – RS – Brasil e CINTED – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre – RS – Brasil

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre – RS – Brasil

{daniela.ilhesca, alinedecampos}@gmail.com

**Abstract.** *The qualification of teaching and learning of the Portuguese Language subject goes through the integration of technology, new media and new methodologies. This article presents data on an exploratory research - case study - conducted with two 9th grade students in a municipal school by applying two active methodologies: Individual Rotation and Inverted Classroom. The results reveal that these classes give teachers a new way of teaching, and students a more active stance to learn.*

**Resumo.** *A qualificação do ensino e aprendizagem da disciplina da Língua Portuguesa perpassa pela integração da tecnologia, de novas mídias e de novas metodologias. Este artigo apresenta dados acerca de uma pesquisa exploratória - estudo de caso - realizada com alunos de dois 9ºs anos em uma escola municipal por meio da aplicação de duas metodologias ativas: Rotação Individual e Sala de Aula Invertida. Os resultados revelam que essas aulas concedem aos professores uma nova maneira de ensinar, e aos alunos uma postura mais ativa para aprender.*

### 1. Introdução

A sala de aula, nas escolas públicas em nosso país, por via de regra, está aquém do que os alunos necessitam, visto que o mundo está em transformação, e os recursos digitais não têm feito parte da totalidade da educação. Não há como negar que a brasileira, em especial à básica, vive uma crise e os seus índices de qualidade encontram-se baixos.

Com o avanço da tecnologia, o foco dos alunos é outro, pois vivem em uma realidade permeada pela alta velocidade das informações, facilitando o acesso ao conhecimento. Dessa forma, acompanhando essa tendência, despontaram novas possibilidades nos modos de ensinar e aprender. Nesse ínterim, as metodologias ativas, em especial, o Ensino Híbrido - muito utilizado na educação superior - oportuniza a combinação do uso das tecnologias digitais com as interações presenciais. Ou seja, um misto do ensino tradicional - presencial e no ambiente da sala de aula física - com ensino *online* - virtual e em qualquer tempo e espaço.

Dessa forma, a disciplina de Língua Portuguesa, conforme a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), não pode se abster às mudanças, e as aulas expositivas, às vezes, nem dialogadas, devem ceder lugar às atividades que propiciem desafios e problemas aos alunos através de diferentes culturas midiáticas.

Para o atendimento à problemática da pesquisa, elencou-se como objetivo geral avaliar se o desenvolvimento de atividades baseadas no Modelo Híbrido de Ensino colaboram na prática pedagógica da Língua Portuguesa nas séries finais do Ensino Fundamental.

Para isso, a seção 2 trata do contexto teórico, envolvendo as metodologias ativas: sala de aula invertida e rotação individual. A seção 3 descreve o método utilizado e a população, além da forma como os dados foram levantados e analisados. Já a seção 4 apresenta e discute a análise dos dados relativos às impressões dos alunos e da pesquisadora, bem como o questionário aplicado no Google Forms, e, na última seção, sintetizam-se os principais pontos de análise relativos ao tema da investigação, trazendo, também, sugestões para futuros trabalhos.

## 2. Metodologias Ativas

Aprende-se de modos diversos e com estratégias diferentes, no entanto há a necessidade de se distinguir qual o modelo mais eficaz para alcançar os objetivos almejados em determinada situação. Por isso, em certos momentos, a fuga aos modelos tradicionais e rígidos torna-se uma necessidade ao desenvolvimento da aprendizagem significativa.

Nesse sentido, as Metodologias Ativas (MA) são uma concepção educacional que viabiliza aos alunos tornarem-se os principais agentes do aprendizado. Estimular a crítica e a reflexão são princípios fundamentais para isso, por meio da condução do professor em sala de aula, propiciando ao aluno a construção e reconstrução do conhecimento. Em contrapartida à aprendizagem passiva, centrada em transmitir informações, o aluno assume uma atitude de protagonismo.

O princípio basilar deste modelo de ensino é o incentivo aos alunos, a fim de que aprendam de forma independente e participativa, a partir de situações verdadeiras. Eles passam de ouvintes a atores, tornando-se peças principais do processo, e o professor, coadjuvante, orientando-os nessa caminhada. Segundo Borges e Alencar (2014), esse contexto pode "favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante" (p.120).

A aprendizagem ativa acontece eficazmente, no momento em que o aluno interage com a temática a ser estudada, questionando-a, resolvendo-a, formulando hipóteses e futuras ações, tornando-se capaz de produzir uma postura independente e crítica. Um dos modos de se colocar em prática a MA é através dos modelos híbridos: *rotação individual e sala de aula invertida*

No primeiro, o aluno tem um roteiro de estudo que pode ser programado por ele ou pelo professor, organizado de acordo com suas pretensões e no tempo que precisarem. No segundo, a teoria é estudada em casa, no formato *online*, e o espaço da sala de aula é empregado para discussões, resolução de atividades, entre outras proposições. A explicação do conteúdo é agora realizada em casa, e a aplicação, em sala de aula. Assim, conforme Valente (2015), existe um incentivo à responsabilidade por parte do estudante "que assume uma postura mais participativa, resolvendo problemas, desenvolvendo projetos [...] criando oportunidades para a construção de seu conhecimento. O professor tem a função de mediador, consultor do aprendiz" (p. 15).

É imprescindível destacar que, para aplicação de qualquer um desses modelos de ensino híbrido, deve haver uma mudança na postura dos alunos, do professor e do próprio ambiente escolar como um todo.

### 3. Procedimentos metodológicos

A pesquisa aplicada caracterizou-se como um estudo de caso com abordagem qualitativa e quantitativa, propondo-se a avaliar se as metodologias ativas qualificam o ensino presencial da Língua Portuguesa e o pleno desenvolvimento dos alunos no ensino fundamental. De acordo com Dal-farra e Lopes (2013), a concepção de pesquisas com métodos mistos apresenta boa relevância na área de Educação "desde que os pesquisadores saibam identificar com clareza as potencialidades e as limitações no momento de aplicar os métodos em questão" (p.71).

Organizaram-se propostas de ensino e aprendizagem baseadas em metodologias ativas - Rotação Individual e Sala de Aula Invertida - as quais foram aplicadas pela pesquisadora/professora em suas aulas de Língua Portuguesa. Fez-se a opção por elas, em virtude de que a escola não possui um laboratório de informática funcionando e não tem internet disponível para os alunos em sala de aula.

O estudo foi realizado em uma escola de educação básica e justifica-se a escolha desta instituição, por ser o local em que a pesquisadora/professora exerce sua função docente, o que facilitou a proposição dessa prática pedagógica com metodologias ativas.

Os sujeitos da investigação foram 58 alunos, de duas turmas de 9ºs anos – 9º A e 9º B do turno da manhã. Esta totalizando 29 alunos, sendo 17 do gênero masculino e 12 do gênero feminino; e aquela, 29 alunos, com 18 do gênero masculino e 11 do gênero feminino. A média de idade dos pesquisados é de 15 anos.

A intervenção da pesquisa foi realizada em 6 dias, com 12 períodos de 55 minutos cada, totalizando 11 horas em sala de aula, além dos horários utilizados pelos alunos fora do contexto escolar em outros locais. Os pesquisados, durante a prática, desenvolveram atividades em dois *locus* - na sala de aula na Escola e em casa, envolvendo os conteúdos de Crase e Texto Dissertativo.

Em relação à sequência didática desenvolvida, na primeira aula, a metodologia ativa **Rotação Individual** foi apresentada aos alunos, orientando-os na sua utilização para a aprendizagem do conteúdo nos próximos períodos de aula através do site criado com materiais selecionados pela docente.

Na segunda e terceira aulas, procedeu-se a socialização, através das falas espontâneas dos alunos, da experiência com a metodologia ativa Rotação Individual - como parte do aprendizado sobre a **Crase**, salientando, sempre, a importância do acesso de todos ao site. Após, realizou-se a retomada dos pontos principais levantados pelos alunos e das dificuldades que sentem na utilização do acento.

Na quarta aula, ocorreu o detalhamento da Sala de Aula Invertida, próxima proposta de trabalho, envolvendo o **Texto Dissertativo**. Na quinta e sexta aulas, novamente, um momento de socialização, através das falas espontâneas dos alunos, da experiência com a metodologia ativa Sala de Aula Invertida. Além disso, os alunos explicaram o conteúdo visto em casa, a partir da experiência com a metodologia ativa, e o professor retomou os pontos elencados como mais complicados.

Vale ressaltar que as experiências foram registradas, diariamente, pela pesquisadora, de forma descritiva, através de notas de campo, a partir das conversas

informais com os pesquisados. Ao final das aulas desenvolvidas, foi realizado um diagnóstico das duas turmas por meio de um questionário no *Google Forms* para identificação do perfil, o domínio tecnológico, bem como a percepção acerca da MA.

#### 4. Resultados e discussões

Dos 58 alunos, somente 7 não responderam e 4 não autorizaram a utilização dos dados da investigação, constituindo uma amostra total de 47 participantes. A faixa etária dos alunos corresponde a um intervalo entre 14 e 17 anos, em que 53,1% dos alunos está com 15 anos; 23,4% corresponde a 14 anos; 10,6%, a 16 anos e 12,7%, a 17 anos.

Em relação aos tipos de equipamentos digitais disponíveis em casa - percebe-se a predominância de dispositivos móveis como o *smartphone* com 89,4% e o *iphone* com 12,8%, seguidos pelo notebook (59,6%), computador de mesa (46,8%), videogame (51,1%) e *tablet* (14,9%), evidenciando que, de fato, o celular se transformou no principal dispositivo de acesso às informações.

A principal forma de acesso à Internet é a banda larga utilizada em casa, seguida pelo celular. Há a presença de um cenário favorável à adoção da metodologia híbrida porque todos os alunos possuem esse recurso para fazer atividades online.

O principal equipamento usado para acessar à internet é o *smartphone*, totalizando 72,3%, seguido pelo computador de mesa, 10,6%. Referente ao tempo de lazer utilizado com um dispositivo digital, os discentes (31,9%) relataram que o usam praticamente o dia todo; 29,8%, 4 horas; de 3 a 4 horas, uma média de 23,4%; de 2 a 3 horas, uma média de 6,4%; de 1 a 2 horas 6,4% e menos de 1 hora, apenas um aluno, com 2,1%. No tocante à utilização de algum dispositivo digital para estudo, evidencia-se que 42,6% utiliza entre 1 a 2 horas; 38,3% menos de 1 hora; 10,6%, de 2 a 3 horas; 6,4%, de 3 a 4 horas e, praticamente, o dia todo, 2,1%.

Como não se valer da grande maioria, que se conecta praticamente o dia todo, a não ser na escola, no caso específico desse estudo, em função da inviabilidade física, e propiciar, a construção do conhecimento permeado pelos espaços digitais. Para Moran (2015), a educação torna-se *blended*, por não ocorrer exclusivamente nos bancos escolares, porém ultrapassando esses limites físicos e indo ao encontro do verdadeiro saber em ininterrupta construção e reconstrução.

Os alunos estudam por dia em casa de 1 a 2 horas (36,2%) e menos de 1 hora (29,8%). Além disso, um percentual considerável de 17% (8 alunos) não estuda. Esse questionamento denota o baixo comprometimento das turmas com o ato de estudar, uma vez que ninguém se dedica além de 3 horas por dia.

Os alunos utilizam recursos tecnológicos em seu dia a dia e deve-se tentar agregá-los mais ainda em seu cotidiano escolar. De acordo com Lopes (2015), a sala de aula troca de lugar, e o professor não está mais “à frente”, porém “em meio”, mediando o processo de aprendizagem, retificando caminhos e propondo novas trajetórias, através da utilização de dois subsídios básicos e imprescindíveis: o celular e o computador.

O quadro branco é uma unanimidade entre os professores, assim como o não aproveitamento do laboratório de informática. Pode-se destacar outras mídias relevantes no cotidiano escolar: a utilização de filmes, de apresentação de slides, da televisão, de jornais e revistas, dos livros, de áudios - recursos mais acessíveis na escola.

Sabe-se da importância do emprego de recursos didáticos no processo de ensino aprendizagem tanto para o aluno quanto para o professor, e estes gostaram de acessar os

conteúdos através do site, bem como da proposição das aulas nesta abordagem, só revelaram, em suas falas, que não estão acostumados a fazer atividades escolares em casa e isso se tornou um empecilho em alguns momentos, pois utilizam o celular e computador para lazer. Esse é um ponto que precisa ser revisado, a fim de que uma rotina se estabeleça nesse nível de ensino.

## **5. Considerações finais**

Esta experiência didática proporcionou desvelar uma proposta voltada para o ensino fundamental, baseada em duas metodologias ativas - Rotação Individual e Sala de Aula Invertida -, a fim de trazer subsídios que possam alavancar esse tipo de abordagem na educação básica.

Vale ressaltar que, na rede municipal em questão, isso tudo é muito recente e, em vista disso, esse trabalho pretendeu fazer uma análise das possibilidades de inserção da tecnologia aliada ao ensino híbrido na última série do ensino fundamental – 9º ano.

Verificou-se que a utilização das mídias digitais despertou um maior envolvimento dos alunos na execução das atividades indicadas, propiciando um espaço diferenciado de apreensão do conhecimento, mediado pelo professor e protagonizado pelos estudantes.

Finalizando, recomenda-se o prosseguimento dessa proposta mediada por Metodologias Ativas como prática pedagógica arrojada nesse contexto educativo em específico, objetivando o amplo desenvolvimento dessa concepção híbrida de educação, priorizando o maior envolvimento do aluno, não só individualmente, mas também coletivamente.

## **Referências**

- Borges, T. S; Alencar, G. (2014) "Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior". Cairu em Revista; n° 04, p. 1 19-143.
- Brasil. Ministério da Educação (2018) "Base Nacional Comum Curricular". Secretaria de Educação Básica. Brasília.
- Dal-farra, R. A.; Lopes, P. T. C. (2013) "Métodos Mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos". Nuances, v.24, p.67-80.
- Lopes, A. (2015) "Tudo junto e misturado". Revista Rede Educa - Tecnologia para Educação. São Paulo. Disponível em: em:<<http://www.aredo.inf.br>>
- Valente, J. A. (2015) "Prefácio". In: Bacich, Lilian; Tanzi Neto, Adolfo; Trevisani, Fernando De Mello (orgs.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, p. 13-17.